



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicolao 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-627 a 21-6-642: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novellino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXXIII
N. 1074

Alguém sentenciou em alcanes físi-
co: «A virtude do homem é a
força de Deus entre os homens».
se atribuiu do espírito lido exigiu
força, em muito, o axioma pro-
prio acima. Todo o gesto a reve-
r-nos bom coração sempre repe-
ta o sentimento nobre.

Tudo o gesto, pois, destinado pa-
o bem, possui vibrações de sen-
to espiritual. As atitudes dos vi-
es e suas ações no meio em que
vem podem, em razão dessa cri-
ta, refletir equilíbrio e confiança.

No entanto, quantos perdem oportu-
nidades assim e refletem, em con-
sequência de atritos e discórdia,
manifestações negativas.

Cada pensamento, bem verdade é,
e sobressaia a alma e o pendio,
e identifica com os atos boni-
ta-na em harmonia com as ativi-
des santificadas. Pessoas há que
vem a interpretação de lutos pro-
prios e tomaram de gosto luvu-
para selecionar muitos pensa-
mentos de alta indagação filosófi-
ca. As palavras nêlas falam, em
atua, da grandeza da vida e res-
tam-se como marco de horas
e suas objeções divinas
claras há, em suma, que entram
em tal propriedade nas frases fei-
as e tornam-se elementos funcio-
ais do próprio raciocínio. Acredi-
mos, ainda, deve haver homens
mudados de sentido de persuasão
para resolver problemas intrín-
secos, conforme a atitude que to-
am. Em face de certas circunstân-
as e de certos fatos devemos agir
dramaticamente e conscientemente. Qu-
o dia assistimos à cena dramáti-
ca e compungitiva. Estamos em
dade onde somos obrigados a
sitar periodicamente por dever de
uso encargo como funcionário
do S.D.R. de São Paulo. Subito, es-
belecemos movimento desuado
para aquela localidade pacata e fei-
a. Em certo bar, havia algo de
normal. Tomamos conhecimento
do ocorrido insidioso. E, como cu-
pulos, assistimos à fase final desse
acontecimento. Houve o seguinte: o
agente desgostou-se da vida, te-
nido violento com sua esposa
resolveu terminar com sua vida
riscos. Pensou a melhor maneira
e fez-lo, sem dar tempo a nin-
guém para embarcar-lhe o inten-
to doloroso. Pediu ao empregado, um
tempo, para adquirir-lhe certa
peça de formicida. O rapaz sentiu
aquele pedido algo estranho e for-
te. No entanto, era obediente às or-
ens do patrão e nada lhe pergun-
ta sobre a finalidade do horrível
fato. Apenas, desconfiou de algum
vício íntimo daquela homem. E
por que havia miséria naquela
situação? transformada, por so-
lismo inconsciente. Ao vê-lo as-
sinar - não teve dúvida de que ele
racionaliza suicidar-se. Satu para a
ompra determinada pelo dono do
ar, mas comunicou sua suspeita
às autoridades. Tudo rápido. Quem
compareceu ao local, antes de con-

sumar-se a tragédia. Foi o Juiz de
Direito dessa Comarca. Tudo real-
mente procedia, conforme informa-
ção do menino previdente. O ma-
gistrado obtem, depois, a confissão
do infeliz assediado, pela idéia des-
ditosa. Que ouvimos, então, jamais
nos esqueceremos! O homem da Lei
deu-se aquela laresia crista de dou-
trinar esse seu semelhante da por-
ta da prática do pior dos crimes!
Com autoridade moral sobre o ho-
mem esse Juiz pô-lo em êmbrios. Evo-
cou sua honradez e ressaltou seu
valor de pai. Que seria de seus fi-
lhos menores, sem seu amparo e
carinho! Que culpa cabia às suas
crianças pelo seu desvario!... Falou-
rha da enorme responsabilidade que
assumira perante Deus se levasse a
cabo seu gesto treloado. E fez
sentir ao negociante que «preço al-
guém pagará a vida que a Provi-
dência não-lhe confias».

A certa altura dessa fala, cheia
de advertências profundas, o Juiz
colheu sentiu que contribuía para re-
cuperar esse elemento em via de
fracasso total. Foi aí quando pre-
sente daquela criatura fizesse retros-
pecto de sua memória. Deveria lem-
brar-se de quando era criança, fei-
ta, sem preocupações, a aprender
seus primeiros ensaios a fim de
vencer o mundo dos conflitos. E es-
tava agora na obrigação de passar
por esse tropeço de sua vida. A
«vem tóla o céu, mas passa para
que o sol respandea ainda mais
vivo...». Nessa altura dos argumen-
tos, pediu imperativo: «De-me essa
lata de veneno, meu amigo! Volte-
se agora para Deus que é seu juiz
de verdades...» O homem chorou.
Sentiu-se amparado pela sua pró-
pria condição de sofredor. Viu, ao
mesmo tempo, a inutilidade de sua
atitude e não consumou sua ação
premeditada. Quedou-se humilde e
sentiu muitos amigos que estavam
ali em seu redor. Todas essas fun-
ções eram lhe fraternas e pediam
mentalmente obediência à recomen-
dação daquele juiz amigo e solto.

Após falou aquela autoridade:
«Não há nada. Tudo passou. Não
farei este crime contra mim mes-
mo...». A saída daquela rescinto ps-
queno para tanta gente, procurei o
Juiz, que interviu de pronto na-
quela cena. Figura simpática e hu-
manitária. E me veio sem lhe ser
apresentado, falei-lhe: «Parabéns,
Dr. o senhor sabe aplicar a mais
sublime hipótese objetiva de que já
tíeis conhecimento...». E o Juiz de
Direito dessa pacata cidade da Mo-
giana sorriu, menos pela lisonja,
bem sabemos, do que pelo dever
cumprido. E ficamos com esta ideia.
Quantas autoridades podem ser úteis
em muitos lugares, em todas as ho-
ras, em todas as circunstâncias
idênticas, mas perdem essas ocá-
sões por demais orgulhosas e nun-
ca desejarem ler o gesto de uma
atitude cristã.

São Poucos os Trabalhadores

Julgamos sempre oportunas
as advertências de Jesus sobre
os que se dedicam ao labor da
Seara, no propósito de fazê-la
produzir frutos substanciais. E
bem verdade que os ensinamentos
do Mestre não se circunscreveram
ao tempo de sua missão. Dila-
tam-se pelo futuro, invadindo os
recessos do tempo, servindo aos
componentes de cada geração,
sempre ilustrando o mecanismo
das leis que regem os ciclos e-
volutivos da alma humana.

Dissera que seriam convocados
ao trabalho número incontá-
vel de colaboradores, mas que
apenas quantidade diminuta,
quase irrisória, seria escolhida
como eficiente, capaz de propor-
cionar boa colheita.

Por Seara, certamente, não
pretendera o Imponente Instrutor
referir-se a uma confissão reli-
giosa, confinando um dos gran-
des ítems da revelação cristã, à
pretensão estulta de qualquer
seita reinante.

Estão enganados os católicos,
em toda a sua tradicional hie-
rarquia, se a credência setarista
os leva a crer que a instrução
se referia aos fiéis de suas Igre-
jas, dando-lhes o direito único
de povar-se a Seara com ele-
mentos de suas fileiras, origi-
nárias das mais variadas ordens
eclesiásticas. Igualmente, protes-
tantes, adeptos da Reforma, não
deverão crer que o glorioso tí-
tulo — «Seareiros» seja um pa-
trimônio ou uma herança entre-
ga às várias correntes do pro-
testantismo. Todos os ramos do
Cristianismo, inclusive o Espi-
ritismo, se julgam credenciados
ao cultivo da gleba onde desem-
penham atividades assistenciais
ou de cunho social. Jesus não
outorgou a ninguém, a nenhum
homem, coletividade, seita, raça

José Russo
ou nação, o privilégio de pregar
o seu Evangelho. É um tesouro
comum do qual todas as partes
pertencem a todas. É uma fonte
cuja água límpida se destina
a desedentar a todos videntes.

Segundo as mais autorizadas
definições de cultores do Evan-
gelho, exegetas renomados e
todos os que se têm devotado
à interpretação do pensamento
cristão em Espírito e Verdade,
Seara é o campo humano onde
se plantam as sementes do bem,
do amor ao próximo em suas
infinitas expressões. Representa
a ação benéfica, progressi-
sta, instrutiva, resumido do
«maior e instruí-vo», em to-
dos os setores da vida humana,
nas suas mais dispares classi-
ficações.

O trabalho da Seara, parece-nos
um convite assistencial, de aj-
da recíproca entre todos, for-
mando uma rede de ampla so-
lidade entre os habitantes
do Planeta.

Compreende-se que o «traba-
lho» aconselhado por Jesus, não
se prende a concessões nem
privilégios a qualquer standar-
te religioso. Igualmente, pensa-
mos, não deve ser levado a
penas para o terreno da cari-
dade material, na edificação de
abrigos para recolher os infor-
tunados da existência. O pen-
samento do brilhante Instrutor
que se tornara iluminado con-
duzir de almas, ao dizer que
«a seara é grande mas os tra-
balhadores são poucos», descorti-
na a miséria do bem que
pode e deve ser feito por todas
as criaturas, sem distinção de
qualquer natureza.

Não seria ex-gêro dizermos
que Seara é o mundo em que
habitamos; cada indivíduo, de
acordo com as suas condições
morais, intelectuais, financeiras,
enfim todos os tesouros do sa-
ber e da virtude, devem ser
postos à disposição dos que na-
da possuem, de todos quantos
se debatem na área sombria da
ignorância, da maldade, dos de-
sequilíbrios forjadores de todas
as misérias humanas.

Quando manifestamos nosso
ponto de vista um tanto fora
das interpretações clássicas do
direito de analisar, por faces
diferentes, os ensinamentos do
insigne Mestre, confrades discor-
daram, e até, diga-se a verdade,
se insurgiram contra nossa in-
terpretação. Com o direito que
lhes reconhecemos e que a to-
dos assiste, tomamos a crítica
como sinal de colaboração, vin-
do, embora com intenções con-
trárias às definições catedrati-
cas...

As religiões, com seus rituais,
seus dogmas, dentro de um ex-
clusivismo áspero, com suas
Pombas e encenações, por certo
se consideram órgãos da Seara,
aferradas às limitações impos-
tas pelos códigos que as regem.

O Trabalhador, convocado ao
serviço em prol da coletividade
a ela dará sua contribuição a

fim de tornar a existência hu-
mana menos penosa, mais con-
sistente com os anseios e aspi-
rações de cada um.

Servidores da Seara, no pen-
samento sem fronteiras de Je-
sus, abrange a todas as criatu-
ras que ocupam posições de di-
reção dos povos, pioneiros da
fraternidade, religiosos, políticos,
cultores das ciências destinadas
a promover o progresso dos
povos, tais como: Física Quími-
ca, a Medicina, a Literatura, a
Biologia, enfim todos os ramos
do saber que elevam as almas
à compreensão de seu glorioso
destino. Por que havemos de
nos prender ao termo restrito
de Seareiros do Cristo, home-
nagando apenas aos que se
destacaram no campo religioso
esquecendo ou desprezando, por
um fascínio setarista, a galeria
dos grandes vultos que passa-
ram pelo mundo, em todas as
épocas da humanidade?

Seria justo reverenciarmos
exclusivamente os grandes vul-
tos que iluminaram uma época,
tais como os profetas da an-
tiguidade, Moisés, Buda, Confú-
cio e tantos outros Seareiros, até
a era Cristã, onde se destaca-
ram os apóstolos, e na intermi-
nável sequência, os denomi-
dos Santos, segundo se perso-
nalidades de primeira grandeza,
entrando em cena um Lutero,
Allan Kardec, Ghandietanos ou-
tros missionários que ilustraram
o cenário onde pontificaram e
cujo trabalho resiste ao atrito
dos séculos!

Porém, como qualificaremos
os mártires da ciência que de-
ram a própria vida nas pesqui-
ças mais diversas, objetivando
sanar os males que afligem as
criaturas?

Que título merecem todos
quantos se dedicaram à causa
do próximo, erguendo indústrias,
devastando matas, construindo
cidades, saneando regiões insa-
lubres, fazendo despertar a vi-
da de novas populações em am-
bientes até então considerados
perigosos à existência humana?

Não estarão porventura na
qualificação de Seareiros as pes-
soas que, deliberadamente, por
determinação embora de uma
crença religiosa, assumem a missão
de assistir o rebanho de sofre-
dores em hospitais de todo gê-
nero, passando noites, meses,
anos, toda uma existência ao
lado dos enfermos, cuidando
suas feridas, sorrindo, consolan-
do, orando para minorar as in-
gústias dos que perderam a saú-
de, pedagos do corpo, desgast-
ados pela amargura física e
moral? Sim, cremos que o en-
sino do Mestre é por demais
extenso, convoca a todos indis-
tintamente para o serviço da
Seara, como operários de boa
vontade, pois além de haver tra-
balho para todos, continua ain-
da o aviso de vinte séculos: é
grande a Seara mas são pou-
cos os que trabalham...

«Fora da Igreja não há Salvação»

S. Paulo recomenda: «Examina tu
e fiscal com o que fôr bom».
Foi o que fiz, quando ceticamente
grante das Verdades Cristãs. Pro-
curando-as, a minha indagação atra-
vés dos livros, levou-me à bela Dou-
trina Espírita, cujas fileiras se avo-
am consideravelmente, graças a
suas que, sendo Espírito e Verdade,
são, Amor e Perfeição, tráfego, por
seus os cantinhos do Universo, Seus
tales Luminosos, focalizando, esplen-
dorosamente a VERDADE! Eis aí, a
nossa, porque, inutilmente, os con-
sistentes de sempre, procuraram, nos
alios de espetáculos, confundir João
Mormão com gênero humano.

«Não ainda, os bagageiros da in-
tuição que, se fossem sinceros, os in-
tes de amear com a inferno, os
RIANÇAS do Brasil, diriam assim:
Examina! Doutrina Espírita e vê-
se como ela é falsa». Mas, isso não
convém, porque, aquelas que real-
mente procuraram estudar o Espíri-
tismo, farão como as pombas dos
cumbes, de Reimundo Corêis: voa-
r, e as pombas não voltarão mais!
«A igreja não há salvação»...
«Igreja dos homens, edificada sobre
súas como estas...». «En. Galileu
um setenta anos de idade, preço e
«Igreja ante Vossas Eminências,
ando à vista o Santo Evangelho,
me toco com minhas mãos, abjuro
o detesto e erro e a heresia do mo-
vimento da Terra».

«E, para que, não fosse queimado vivo como he-
rege, foi, covardemente, obrigado a
se ajoelhar diante dos eminentíssi-
mos cardeais, lendo a retratação, por
eles mesmos escrita, em sessão de
galá! Todo aquele sofrimento diabó-
lico, imposto ao astrônomo, pelos
falsos representantes, de Aquê que é
todo Amor, Espírito e Verdade, foi
precisamente por ter revelado uma
VERDADE! Logo após o ato de ser-
do morres, da Igreja da salvação,
Galileu voltava para a prisão, dicen-
do consigo mesmo: «E, ela se move
no espaço».

A menina Joana D'Arc, foi levada
para a fogueira, pelo Bispo Coughon
e, depois de carbonizada, foi a sua
alma mandada para o inferno, como
herege bruxa e felicitada pelo fato
de ela ter ouvido as vozes de Santa
Catarina e Santa Margarida.

Interessante coincidência, eram es-
ses os nomes das Jovens Irmãs Fox,
Margarida e Catarina. No entretan-
to, a Bíblia está cheia de vozes e
aparições. «Saul, Saul, porque tu
me persegues? Vê ouvida pelo va-
so escolhido, na estrada de Damasco.

O que houve no monte Tabor?
Repto, a Bíblia está cheia de vo-
zes e aparições e, dentro do Tercei-
ro Milênio, não mais será interpreta-

da, recusando os Galileus e farra-
pos humanos, e nem tão pouco, a cinza,
as meninas Joana D'Arc. Será in-
terpretada e vivida, integralmente,
em Espírito e em Verdade; por isso
mesmo, haverá Felicidade Cristã, en-
tre toda a nova geração da Terra.
Pedras, como as duas seima desai-
das, exilou uma montanha delas, sob
a Igreja dos homens; quem se in-
teressa a apreciá-las, que as procure,
ali, no Tribunal de Justiça, o mais
íntegro na Terra — a HISTÓRIA.

A pedra básica, dos Ensinamentos
de Jesus vivo, é esta: «Amal-vos uns
aos outros». Tão simples, tão, agra-
dável; mas, vieram os sumos sacer-
dotes e os deuses da lei, e espar-
ramos tudo, fazendo sangue, dolo
e confusão. Estamos, porém, chegan-
do ao fim de mais uma Era mil-
nar; os clarões do Terceiro Milênio
já decompõem a Humanidade e as picas
das montanhas, inundando as vales,
planícies e cidades, envolvendo de
Luz, toda a nova humanidade do
Planeta. Infelizes, porém, dos hipó-
critas, daqueles que, mistificando,
divulgam, confundiram, fazendo co-
mércio, indústria e política, apoiados
ao nome de Deus, Espírito e Ver-
dade, Luz, Amor e Perfeição.

J. FREITAS MOURÃO

Aquêle que se Esforça

Ao sempre lembrado Francisco Sérgio Nalini,
filho do prezado confrade Leonel Nalini:

Estuda, caro filho, que a leitura
Tem tanto lenitivo e resplendor,
Que nos enche de glória e de ventura
E até depois da morte tem valor!

Aquêle que se esforça e que procura
Honrar os seus estudos, com fervor,
Em vez de ter, sua vida, noite escura,
Terá dias de sol e de fulgor.

Se veneras a Pátria estremecida
Nunca percas teu tempo no beralho
Nem ponhas teu dinheiro na bebida!

A mais bela riqueza da existência
Está na exclusividade do trabalho
E na força de Deus na inteligência!

1960 — Capetinga — Minas

Moisés Maia

Saibamos ser Espíritas

É dever primordial do espírito empenhar-se profundamente em corrigir as imperfeições que lhe deformam o caráter, procurando, ao mesmo tempo, ser útil, quanto possível, aos seus semelhantes.

Assim procedendo, revelará compreensão das finalidades da vida terrena, que consistem em aproveitar a providencial oportunidade, que Deus lhe concedeu, de ter tomado um corpo carnal para melhora-se e evoluir.

Não pense, porém, que agindo de tal maneira, estará livre de dissabores e hostilidades, no meio em que vive e labuta. Os inimigos invisíveis, contrários a todo esforço de reforma individual, estão sempre a postos e não perdem vaga de se valer da habitual invigilância humana, para lançar a cilada e promover incompreensões.

Se se tratar de quem, pelo estudo continuado das obras de instrução espírita e pela prática racional, tenha adquirido conhecimentos e prontificação a distribuí-los com os outros, ao mesmo passo que os incentiva a estudar, propondo-se a lhes prestar o auxílio de que necessitem, — é comum surgirem os refratários ao esforço próprio, os quais, desejosos de assumir encargos de responsabilidade que requerem um certo grau de tino e competência, que não possuem, proclamam a desnecessidade do estudo que segundo eles, é suprido vantajosamente pela palavra das guias espirituais, candidatando-se, assim, a eternos tutelados, sem a indispensável humildade, que os resguarde das mistificações.

Se é líder da causa a espírita, incumbido de tarefas de direção, orientação e doutrina, e desempenha seus deveres com assiduidade, devotamento e perseverança, não falta quem o suspeite da intenção de açambarcar de trabalhos espíritas.

Se é médium consciente da sua missão, pontual aos trabalhos, devotado à prática da caridade, que exerce com sacrifício até da comodidade pessoal, e dele se servem os guias para fazerem recomen-

Dijalma de Matos

dações e advertências aos falhosos, não raro, é acusado de exteriorizar, como sendo dos espíritos, o que lhe é próprio.

Tudo isso pode acontecer, e acontece certamente, mas não é motivo para que o espírita se desgoste e esmoreça no esforço de melhorar-se e de concorrer para a melhoria do próximo. Pelo contrário, deve prosseguir, firme e decidido, na senda áspere, mas gloriosa, do aperfeiçoamento, evitando de errar e opondo resistências ao erro. Deve manter a preocupação constante de ser, onde quer que se encontre, elemento de paz e concórdia, recusando-se sistematicamente a promover ou encorajar iniciativas, embora consideradas necessárias, que importem em sacrifício da união e harmonia da comunidade espírita.

Preserve-se, sobretudo, de considerar-se vítima de injustiça, porque, conhecendo os fundamentos da moral espírita, não pode ignorar que não há efeito sem causa. Se for certo que aqueles que o hostilizam agem com injustiça, — no que lhe diz individualmente respeito, sempre colhe do que semeou no passado.

A Prática do Perdão

José Vieira do Rosário

O grau de evolução espiritual está intimamente ligado à prática do perdão. Nossa nobreza ou baixaza de alma é facilmente aferida pela reação que acusamos quando somos atingidos pelos choques tremendos, oriundos da maldade humana. Quanto mais evoluídos formos, menor importância daremos às vilesas que nos atingirem e dispostos estaremos sempre para perdoar, sinceramente, aqueles que nos fazem o mal. De sorte que em vão será pretendendo passar por compreensivos e esclarecidos se não soubermos perdoar.

Se a prática do perdão se reveste de magna importância para todos os cristãos, para o espírito, particularmente, ela se apresenta como um dever sagrado. Não ignoramos que in-

distintamente somos velhos reincidentes no erro. Eacmes prejudizos materiais e morais já causamos aqueles que ombreamos conosco em vidas pretéritas. Reverses irreparáveis e angústias profundas infligimos aos nossos adversários, no passado. Somos, pois, antigos delinquentes que agora retornamos, agraçados pela Misericórdia Divina, para a reparação das nossas faltas, como outros, que agora cometem as maiores atrocidades, insensíveis aos apelo-pungentes do próximo, mais tarde regressarão à carne, neste ou em outros mundos, com o mesmo desejo de que fomos apossados para obter a paz interior.

As relações humanas, os locais de trabalho e os lares, mas principalmente os lares, são os ambientes propícios ao reencontro das vítimas e algozes do passado para a reconciliação das almas; e neles efetivamente é que nos reunimos para os ajustes finais. Na figura do filho irmão responsável, desobediência e depravado, constituindo um sério problema para a família, graças aos conhecimentos obtidos na doutrina espírita, vemos a alma rebelde extravasando o ódio que as injustiças praticadas outrora pelas atuais companheiras de jornada terrena lhe geraram no Intimo; no pai cruel, que exorbita na aplicação das medidas disciplinares para a corrigenda de supostas falhas, vislumbremos o espírito que fugiu ao compromisso assumido, antes do retorno à Terra, de reconciliar-se com os seus perseguidores, e agora seus filhos, mediante a prática do bem e de amor aos que lhe praticarem o mal; nos cônjuges desajustados, em virtude de incompatibilidade de gênios enxergamos ferrenhos inimigos, sempre prontos a solucionar drasticamente as pendências pessoais, sem levar em consideração a oportunidade que lhes foi concedida para o reajuste divino, através da compreensão e da renúncia, reciprocamente, em cada instante da vida; enfim, em qualquer recanto onde nos encontremos, a história de nossa vida está intimamente ligada à dos nossos irmãos, também em trânsito, como nós, para o Infinito. Em qualquer condição

que estejamos colocados na esfera deste mundo, permitiu-nos Deus a renovação da experiência para nos metamorfosearmos em seres angélicos, mediante a prática, em toda a sua plenitude, do amor universal.

Se ignorássemos a intervenção das almas na rotação planetária e o desejo de sublimação que de nós se apossa, principalmente na situação desencarnados, quando o remorso nos espicaça mais a consciência, justificar-se-ia a nossa apatia para com a prática que mais belo gesto da alma, que seja o de perdoar. Mas sabemos que estamos indissolubilmente ligados uns aos outros, pela lei da justiça universal submetidos à sua aplicação para o resgate das ofensas praticadas, cumprindo-nos a nós, espíritas — o indeclinável dever de aceitarmos as situações e as tentações, as ingratidões, as indiferenças, os escárnios contínuos, como corretivos benditos, dirigindo louvores ao Pai pela oportunidade que nos deu para compreender que, sem submissão às suas divinas leis, sem respeito aos direitos alheios, sem amor, sem humildade, não subsistemo, sem perdão, não conseguimos a sintonia espiritual.

Do perdão fez Jesus o alicerce inabalável da sua doutrina de amor. Serenamente enfrentou a turba ignara que pretendia apedrejar a mulher adúltera, após a retirada dos seus perseguidores: que não se julgaram isentos de pecado para tirar a primeira pedra, vendo-o dizer à pecadora «ninguém te condenou? — Ela respondeu: Não, Senhor. Também eu não te condenarei, disse-lhe Jesus. Vai-te e de futuro não tornes a pecar. Quando Pedro quis saber se deveria perdoar sete vezes ao seu irmão que confessasse o pecado, Jesus respondeu-lhe: «año vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes na hora extrema da agonia, a cruz, a mais bela sentença ditada em todos os tempos foi perdoar como uma grande lição para toda a humanidade: perdoai-lhes, Pal, porque eles não sabem o que fazem».

Quem conhece, como nós, espíritas conhecemos, a razão de aproximação de almas e gênios completamente antagonistas, para que pela renúncia constante e pelo amor, possam superar profundas e antigas mágoas, não perderá, jamais, ocasião de servir-se de todos os meios para transformar belos e gosos adversários em reconhecidos e diletos amigos.

Submetidos aos rigores da lei da reencarnação aqui estamos, restando-nos apenas compreender a razão pela qual vivemos em comum com os irresponsáveis, com filhos e bides, com irmãos odientes, ao lado de visinhos que nos suportam, para nos tolerarmos mutuamente no palco do mundo!

Revelemos nossa evolução nobreza de alma, perdoando sempre. Sômente pela prática do perdão é que nos agigantamos aos olhos de Deus, adquirindo o direito de nos tornarmos arautos da moral eterna, para que o reinado do amor, há dois milênios apregoado pelo Mestre dos Mestres, seja plantado no coração dos homens.

Não há, pois, que cultivar queixumes e incubar ressentimentos.

Se ainda não tiver adquirido a necessária compreensão para dar graças a Deus pela oportunidade que os agravos e decepções proporcionam para a correção das imperfeições e retificação do caráter, que se disponha, pelo menos, a perdoar conforme o preceito evangélico.

Saibamos, assim, ser espíritas, ser cristãos.

TRANSCRITO DE

«A REENCARNAÇÃO»

LIVRARIA ESPIRITA

EMMANUEL

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS
ESPIRITAS DO PAIS E EXTERIOR

DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO

R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 36 3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

APRESTAI-VOS

Aprestai-vos. A hora exige decisão. Bani de vossos espíritos as mazelas que o prejudicam, o dirigi vossos passos rumo ao alvo que deveis alcançar. "Jesus está chamando". Ouvilhe o chamado amoroso. Nesta hora suprema de supremos testemunhos, muito será de vós pedido. Lembrai-vos dos compromissos feitos ao Senhor e del o melhor de vós mesmos para que a verdade brilhe à face do mundo. Jesus pede colaboradores resolutos. Resolvi-vos a atender-lhe as advertências amorosas. Ninguém será isento de responsabilidades. Todos que af estão, têm deveres definidos. Não é em vão que vos achais reunidos em um reio ou em um determinado grupam te espíritas. Sabeis, porventura, dos compromissos assumidos antes de vossa decisão a carne?

Se pudessem penetrar o vosso

âmbito, veríeis gravados aqueles compromissos. Agora que vos achais a caminho, ponderai as vossas responsabilidades. Não vos deixeis embalar pelo canto enganador das serenas faíscas que vos contam ao menor esforço. Tomai, resolutos, o arado e a charrua, e sulci, firmes, a terra ingrata dos compromissos emperdidos. Amolecei os espíritos endurecidos ao toque energético do amor que sublima, que redime e engrandece. Aprendi com Jesus a mansuetude e tornai-vos submissos às advertências do Alto. Dentro em breve as nuvens negras do ódio acumuladas nas almas ignorantes eclodirão numa avalanche aterradora, submergindo uma civilização falida. Os acontecimentos se precipitam com inaudita violência, e aqueles que não estiverem preparados espiritualmente para passar à direita do Cordeiro Imaculado, irão

carpir suas dores em planos inferiores, onde o primitivismo das almas se casa com o primitivismo de uma natureza hostil. Paz.

BITENCOURT

MÉDIUM: AIÇOR FAYAD.

"PEDRAS NO CAMINHO"

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

PENA DE MORTE, AINDA?!

esta epígrafe, em tombo, porém, escreveu o magistrado a Professorito Penal, Dr. Waldyr de edição de 31 de março do Jornal do Comércio, o artigo, para juntar-se e outros defensores da morte, anteriormente, a publicar sobre esse tema, defeto, volta a empole não só a novo ensaio de restabelecimento a capital em nosso país, agitando a opinião pública, o caso Ches- e a manutenção da abolição extremo castigo no Estado-americano da Califórnia, como, precedentemente, logo no início do seu interato defensor da morte.

afresando conceitos de, aplicados a assunto de uma bem diversa, mas que enquadrar se no que néstas não empolpa, querê-lo logo declarar que o chamamos (ao Professor de Abreu) a terceiro, ora desacordo pretender armas e provar forças de denodado "campeão" de morte. «Não desejamos ser-nos com alguns dos nossos, que, apresentando o tanto amesado pelo século, am dos trabucos, e em vez salvarem, lhe apressaram», - isso porque bem como o espírito reacionário dessa época, contra os seus direitos que ao homem outorgou, permitindo-lhe tudo o que, mediante a ação infalível de arcar com as consequências dos seus profundo e substancial cípio filosófico, ao qual reside a nossa falível ciência Direito; «E isso mesmo, por homem fazer tudo o que mas responde pelos seus perante a lei, sem se lembrar que a legítima sanção a pertence, razão por que isto assim respondeu aos drejadores legais: «Quem está sem pecado, tire a primeira pedra».

A função do Direito humano, ao já tivemos ocasião de mostrar, em artigos publicados no Jornal do Comércio, citando professores de Direito, no Max Radin e Del Vecchio, quando com a cultura ocidental se processa à luz dos princípios salutares do Cristianismo, não pode continuar a aplicação de um mal em substituição a outro mal. «De a adiante, pergunta Del Vecchio, que a morte de um indivíduo seja punida com a morte outro? A sociedade, em vez perder um de seus membros, perderá dois. Onde a lógica de melhança pena? Deve-se, isto, fazer com que aquela primeira perda seja sanada; que a punição do delinqüente a trabalhar para a família daquela se despesse» (Conforme a publicação do Professor Henrique Toddick, em discurso com que arauto a turma de 58, de acharelandos da Faculdade de Direito de Santa Catarina).

Vamos, assim, dizemos então, de a Ciência do Direito procurar aproximar-se da Justiça divina que prescreve penas de amor e não de vingança: «Misericórdia quero e não sacrifícios. Toda a moral cristã é baseada no sentimento de misericórdia, na substituição às antigas pres-

crições legais de Moisés, condicionadas a um estágio social ainda bem pouco evoluído. No Sermão da Montanha, repete muitas vezes o Divino Mestre, no que concerne ao cumprimento da lei e dos profetas, aquela comparação significativa entre as antigas prescrições e as novas prescrições: e «Ouvistes o que foi dito aos antigos...» Uma dessas comparações entre o critério antigo e o que Jesus veio estabelecer, na aplicação da lei, é exatamente a que está no geralizado conhecimento da cristandade: «Ouvistes o que foi dito: olho por olho e dente por dente. Eu vos digo, porém, que não resistais ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e se ao que quiser pletisar contigo, o tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa; e se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas». (Mat. 5, vers., 38 a 41).

Responder-me-ão que, a virar essa Doutrina do Nazareno transformá-la em sociedade não civil de ladrões e de assassinos... O que se vê, porém, é que as punições não entibiam os criminosos, sendo certo, entretanto, que a educação os reduza a estados de consciências inibitórios, no que concerne à prática de maus atos, levando-os a refletir sobre as suas consequências dolorosas para quem os comete. Foi o que levou Jesus a dizer a Pedro, com o intuito evidente de fazer uma advertência educacional ao discípulo predileto, quando este o quiz defender a espada: «Mete a tua espada na bainha, pois quem com ferro fere com ferro será ferido. Visto que a pena, está, assim, implícita no ato delituoso, indica isso que não é aquela de natureza humana, mas divina, somente Deus tendo, portanto, o direito de prescrevê-la.

Esta hermenêutica é de mais lidima essência cristã - e porque é a nossa uma civilização cristã, mau grado as evidentes deturpações que foram por designar-la, ninguém, a dentro desta civilização, tem o direito de se insurgir contra o que determina o Evangelho, antes, considerando que ele encerra toda a plenitude da luz, não suportável ainda pela imensa maioria dos homens, têm, sim, todos os cultores do Direito, o dever sagrado como cristãos, de ir pouco a pouco, à medida que se condições educacionais do homem, forem melhorando, adaptando, às do Evangelho, as prescrições legais contra os criminosos, visando a cercar-lhes a liberdade com intuitos de lhes melhorar o caráter, de que somente pode ser obtido em penitenciárias adequadamente organizadas, com as suas escolas, as suas oficinas, as suas lavouras e, sobretudo, com os seus professores e guardas evangelizados, para a obtenção desses excelentes resultados.

Mas há, além desses, outro argumento que nos é trazido pela moderna Psicologia, aquela a que Rivall, Richet, Ocorowicz, Crookes, Stanton Moses, e tantos outros sábios trouxeram valiosíssima contribuição e que não pode ser ignorada por nenhum homem culto que se disponha a versar temas de transcendência social - e que é o de que,

suprimindo-se o corpo visível e tangível da personalidade humana, de forma alguma suprime-se-lhe a possibilidade de praticar o mal, antes se lhe proporciona muito mais amplitude de ação e de eficiência nas suas investidas contra as vítimas do furor e do ódio que lhes vai no coração!

Essa evidência é, hoje, do comensal conhecimento de todos que acompanham, sem reticências inexplicáveis, os progressos globais da inteligência humana que, se tem realizado maravilhas na Física, na Química, na Biologia, na Antropologia... em todas as ciências naturais, etc., maiores maravilhas se têm posto em evidência nos domínios da Psicologia, ensinando-nos que o amor, sagrada atração das almas, eterniza-se com a nossa vida que é eterna, e que o ódio, quando não possa eternizar-se, permanece nas almas cujos arcabouços materiais suprimimos, sendo-lhes sempre possível atentar contra os que permanecem na carne, principalmente quando exercem vingança. Quantos casos de loucura, sabe-se hoje com absoluta certeza, são produzidos por essas almas sedentas de sangue! Libertá-las da carne é ampliar-

lhos as possibilidades de satisfazer seus instintos perversos.

Mais vale, pois, aos designios da justiça, baseada no amor cristão, prolongar-lhes a vida, procurando orientá-la no sentido do bem, do trabalho, da educação moral, em suma, do que deixá-los à lei da natureza com o lhes retirar a vida material, que é só o que pode fazer a justiça terrena. Com a permanência no corpo, graças especialmente às transformações que a velhice vai operando no temperamento, melhor o Espírito pode ir filtrando através da carne os seus vícios, as suas más tendências - e, se a esse resultado natural, juntar-se a ação educativa de homens evangelizados, homens conscientes de seus deveres sociais e dos seus deveres cristãos, facilmente iremos tirar das penitências, depois das reclusões pelas humanas leis impostas, homens regenerados, cidadãos úteis à Pátria e à Humanidade.

Isso já o reconheceram Max Radin, Del Vecchio, Nelson Hungria, e o reconhecerão, com um pouco de boa vontade e desprendimento de óbvios preconceitos científicos ou religiosos, todos os que realmente amam a humanidade e querem

vê-la feliz.

Pelo exposto, baseado no que há de mais precioso e digno da atenção dos homens cultos, no atual maravilhoso progresso das idéias, vê-se que a pena de morte, além do horror que causa às almas sensíveis, é atentatória dos interesses mais sagrados da humana sociedade, razão pela qual deve ser eliminada de todos os códigos que ainda a prescrevem, devendo, com mais forte razão, os que já a prosciveram, jamais voltar atrás - o que seria dar ao progresso a quêle símile dos passos de caranguejo...

ARNALDO S. THIAGO

A VIDA

Feliz de quem passa pela vida e não a vê.

Contemplando bem a natureza, notamos a prática de nossos atos para depois fulgar os nossos sofrimentos.

Quantos há que lamentam as misérias, outros não sabem como empregar a sua fortuna; mas não se lembram desses infelizes que sofrem e lhes estendem a mão.

Quantos que não creem na existência de Deus Unipotenente, não enganam o pranto dos infelizes, não contribuem com um auxílio do que lhes sobeja aos miseros cegos, aleijados e enfermos que necessitam da caridade. Se não quiseres dar do que vos pertence, daí ao menos um consinho, uma palavra de conforto, um olhar de compaixão, um carinho ou benefício de uma prece.

Penetrai no âmago dos corações acarretados de sofrimentos. Como é triste a vida para os que sofrem!

Como é diversa dos que a gozam! Parece invernal, que um Pai tão bondoso dê a maioria de seus filhos sofrimento, mas assim é necessário, para que a humanidade compreenda a lei da reencarnação, e compreenda que são as duras provas pelas seus atos praticados em outras existências, em eras remotas.

Quando a humanidade chegar a essa compreensão, então a felicidade reinará neste mundo corroido pelas mazelas.

A misericórdia de Deus far-nos-á humildes e bondosos com os nossos semelhantes para obtermos a felicidade que tanto almejamos.

Que seja cumprida a vontade de Pai.

12A

Aos Moços Espíritas de Corumbá

Corumbá, 24-1-1960

Vossas canções são flores celestiais caindo sobre nós, bênçãos divinas; vossas vozes alegres, argentinas, são gorjeios de luz, trinos de paz!

Almas da Fé que salva peregrinos, almas puras, amigas fraternais, das nossas pobres almas pequeninas, trazei o alento, que sorrir nos faz!

Meus irmãos em Jesus, cantai feliz! Ide levar, também, a outras paragens, as alegrias que viveis sentindo...

O coração, que mostra cicatrizes, diante de vossas nitidas imagens, está chorando, meus irmãos, sorrindo!

Clóvis Ramos

Carta ao Meu Irmão, Frei Boaventura

Tull Gabriel Esper

dos no mar do desespero...

Observaste que o espiritismo é a religião dos humildes; no-taste que os seus seguidores são mansos de coração e possuem, não obstante, as trevas do Mundo, a fé interior que transporta montanhas.

Viste de perto as grandes realizações, edificadas com sacrifícios em benefício daqueles que sofrem; analisaste a grande filosofia do Céu na Terra e sentes com razão a tortura íntima.

É verdade meu irmão, quando a Luz é muito forte, nos ofusca a vista. Tens razão no teu bom combate. És o pilar de tua Igreja e os seus alicerces não podem estremecer ante os pequeninos e humildes. Tens razão.

Dia virá meu irmão, que ouvirás nos recessos de teu ser, essas palavras ditas há séculos, por Aquêle a quem julgas servir: «Por que me persegues? Duro é para ti recalcitrar contra o agridão». Nesse dia se-

rá tarde demais...

Não te peço que aceites a nova revelação, pois sei que o orgulho é uma fortaleza que devemos demolir com a picareta da caridade. Sem caridade nada podemos realizar em nossa senda evolutiva.

Combater a Luz é enovelar-se nas trevas; ironizar os fatos sagrados é sentir-se no desequilíbrio; e o desequilíbrio é o caminho para o abismo...

Não se chega à Verdade com ironia; a ironia é uma arma que os fracos usam para se defenderem da sua nudez.

Para abraçar realmente a doutrina do Cristo é necessário, antes de mais nada, ter coragem bastante para enfrentar o Mundo; mas, não desejais isto.

Queres a evidência social, as curvaturas, o poder de César, e a grandeza encastelada no orgulho, o que realmente não existe na essência do ensinamento! Daquêles que veio ao Mundo sem ser do Mundo.

O Espiritismo no Brasil, em Rápida Visão

Além do processo de elucidação com Jesus e para Jesus, em prol da implantação do Cristianismo puro na face da Terra, o que o Espiritismo possui de admirável no Brasil, são esses hospitais de alienados, esses abrigos de velhice desamparada e de órfãos, enfim essas múltiplas instituições de caridade, que somadas já dão algumas centenas, pois rara é a cidade de nosso interior que não possua uma instituição filantrópica dessa espécie, obras de nossos confrades, que estimulam com o exemplo nossos irmãos de outras crenças, a fim de que se encaminhem para o verdadeiro terreno religioso, que é o da transformação íntima, pela moral e pelo amor. Moral que devemos cultivar e caridade que precisamos exercer, em benefício de nossos semelhantes, já que o homem precisa vencer o egoísmo e tornar-se um elemento útil para todos, e até, quanto possível, para a Pátria e para o gênero humano.

Este, a nosso ver, o sentido exato da religião — do Cristianismo ou do Espiritismo — que, em última análise, são uma só e mesma coisa, na destinação dos seres para o bem ou para o amor, ou seja, para Deus.

Recordo as instituições espíritas que visitei no norte do país, inclusive Nosso Lar, que o Major Leite e sua dedicada esposa dirigem em Fortaleza, numa casa ampla, bonita e bem cuidada. Eles já adotaram crianças de ambos sexos, em número superior a sessenta, enquanto que Tio Jucá, na Bahia, realiza algo semelhante.

Lembro-me do Lar de Maria, em Belém do Pará, boa construção em amplo terreno, também para meninos, e daquela casinha humilde em Macaíba, no Rio Grande do Norte, onde velhinhos encontram amparo, graças aos corações generosos de nossos irmãos, dentre os quais devo destacar a Luiz Cúrcio Marinho, que me mostrou as obras bem expressivas de Natal. Assim, por toda a parte... e esta é a voz de comando do Espiritismo no Brasil, segundo o lema de Allan Kardec: «Trabalho, Solidariedade, Tolerância».

Aqui em Goiás também há várias realizações, que atestam a sinceridade da fé, e seria injustiça se esquecemos a Tenda do Caminho, em Goiânia, com sua creche, casa da pequena costureira, escola, Ginásio Emmanuel; casa de recuperação da mãe solteira etc. e o Centro Fé e Amor, com sua Maternidade Irmã Ceilina, para parturientes pobres. Falando na Tenda do Caminho, devemos recordar o nome de seu fundador, o saudoso e querido irmão Dr. Colombino de Bastos, cédo chamado à vida espiritual e a quem rendemos o tributo de nosso afeto e de nossa saudade.

Visitei em Macaé a Casa da Criança, levado pela mão amiga de Samuel Uchôa, prédio amplo que abriga mais de duzentos meninos, assim

como já vias realizações extraordinárias e impressionantes, de nossos irmãos caritativos e também constatou o entusiasmo evangélico dos prezados catarinenses, com Osvaldo Melo à frente, que me mostrou várias obras de caridade, em Florianópolis, referindo-se ainda com entusiasmo às que existem no interior de Santa Catarina.

O Estado de São Paulo é líder da Federação em tudo, e também nas obras magníficas de caridade dos espíritas, ou melhor, do Cristianismo redutivo. São às centenas, como em Minas Gerais, onde podemos destacar Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia e Divinópolis.

Abençoada religião que tanto bem proporciona, quase sem amparo dos poderes públicos, porque se baseia mais no Idealismo e na abnegação de seus adeptos!

Nesta rápida visão, volto a Goiás, para me deter em Palmeira, a «cidade espírita», fundada por Jerônimo Cândido Gomide, já septuagenário, mas forte e operoso. O Sanatório dali cura, anualmente, mais de cem loucos, só com passes, preces e água fluidificada, demonstrando o poder da fé e confirmando as promessas do Senhor Jesus, de que seus discípulos fariam obras iguais ou maiores do que as dele (João, 14:12).

Para finalizar esta ligeira análise do Espiritismo em ação, nas terras de Santa Cruz, permitam-me focalizar três instituições: o Sanatório Allan Kardec, de Franca, SP; o Sanatório Espírita de Uberaba, MG e o Hospital Espírita, de Porto Alegre, R.G.S.

O Rio Grande do Sul também é magnífico, grandioso,

Ernani Cabral

exemplar, no terreno da seara espírita, tanto quanto o Paraná, onde obras excelentes abundam em todo o Estado. Conhecendo o sul, a gente passa a amar ainda mais o Brasil, e a crer nos destinos promissores do Espiritismo no mundo, pois, com tais exemplos, cédo o Espiritismo se expandirá em todo o planeta.

O Sanatório de Franca deve-se ao saudoso José Marques Garcia, hoje na vida espiritual. Tem em José Russo e outros abnegados companheiros, os continuadores desse cometimento admirável, que já recuperou alguns milhares de insanos, demonstrando que o Espiritismo, longe de ser «fábrika de loucos», cura alienados, pela infinita misericórdia de Deus. Outra obra semelhante é o Sanatório de Uberaba, há anos dirigido pelo ilustre psiquiatra Dr. Inácio Ferreira, que tem em da. Maria Modesta sua abnegada colaboradora. Visitando a Argentina, observei como o Dr. Inácio Ferreira é conhecido e estimado ali, mesmo de longe, pois os espíritas platinos, já em número apreciável, constantemente publicam seus trabalhos. Em Uberaba está residindo, atualmente, Francisco Cândido Xavier, o maior médium psicógrafo do mundo, de vez que já escreveu sessenta livros, em prosa e até em versos, confirmando, só ele, que os mortos vivem e que eternamente existiremos, colhendo sempre o fruto do que plantarmos nas vidas sucessivas... até atingirmos a perfeição, em outros mundos, tendo por farol a Jesus, que nos ilumina o caminho ou a trajetória do infinito.

Deixe para o fim o elogio merecido ao Hospital Espírita, de Porto Alegre, obra suntuosa,

em cinco pavimentos, que é a maior realização no gênero, e onde a Ciência e o Espiritismo se conjugam, na cura de obedições. Divaldo Pereira Franco, o grande tribuna da Verdade — o Francisco Cândido Xavier da palavra Isclada, pois versa com profundidade assuntos de qualquer ciência, sem esquecer de comoventes temas evangélicos — disse de uma feita que aquela hospital é a obra espírita que ele mais admira em nossa pátria! Conrado Ferrari, João Venâncio Amado e outros, continuam a realizar o sonho de seus idealizadores.

Se não falei nas inúmeras realizações, nas grandes obras existentes no Rio de Janeiro e ainda em outros Estados, como em Pernambuco, Paraíba e Bahia, é porque seria impossível fazê-lo na síntese de um apanhado geral.

Mas devo dizer que no Rio de Janeiro existe, à Av. Passos, 30, a «Federação Espírita Brasileira», que é a Casa Mater do Espiritismo no país, dirigida por Ismael — anjo do Senhor — a quem foi entregue por Jesus a direção dos trabalhos de difusão da Verdade, através dessa nova revelação de Deus.

A «Federação Espírita Brasileira» tem como presidente, continuamente reeleito, o Dr. A. Wantuil de Freitas, obreiro sincero e dedicado à causa do Senhor. Ele é fiel su-

Acabamos de receber o livro **LENDO A PAULO**. Comentário em torno da epístola de São Paulo, de Ernani Cabral.

Preço: Cr.\$ 100,00

cessor de Bezerra de Menezes e de Guillon Ribeiro, os nomes declinam com fúndia estima e grande razão. Mas outros nomes, que passaram pela dita daquela Casa, como o chal Ewerthon Quadros, cada auxiliar de Florianópolis, na consolidação da pública.

A «Federação Espírita Brasileira» tem seu caráter pela divulgação do Livro é mister excelente, do fúndia significação doutrinária. Mas ela também não esquece das obras de caridade que realiza com carinho, do assistências aos necessitados.

Aliás, a maior caridade se pode prestar a alguém é a que curar-lhe o po — é esclarecer-lhe o rito, rompendo os tabus, sua ignorância ou de suas mitações dogmáticas. Por o Espiritismo não olvidando o Livro, que tanto duradouros benefícios proporciona. Assim, a Federação Espírita do Pará, outras, seguem o exemplo.

Casa Mater, possuindo também sua editora e sua grande variação.

A transformação do mundo é demorada; Deus não pressa nem viola o livre arbítrio do homem.

Há quase dois mil anos, sua trouxe a luz à Terra, muitas pessoas insistem em fechar os olhos à verdade, desconhecendo que são de Deus.

Outros servem-se do excelso do Messias para obter sua cupidize e seus pósitos de dominação territorial ou política, deturpando o Cristianismo, que é religioso, espiritual, devendo ser praticado com absoluto desinteresse.

Mas o Consolador, que o Divino Mestre prometeu à humanidade, nos capítulos 15 e 16 do Evangelho de João, está, perpetuando, legitimamente, a obra do Senhor, vai vulgarizando o Cristianismo em espírito e verdade, confirmando as palavras de Tiago, de que «a fé sem obras é morta». Os fatos comprovam, no dizer do erudito e tímido Carlos Imbassahy, tantos livros de escol já duziu, sem sofrer o menor lucro material de tão valiosa publicação.

Sim, os fatos testemunham a Verdade. São realizações meritórias de toda a espécie, além dos fenômenos de variações, inclusive o de materialização de Espíritos, já sessões já são comuns no Brasil. Mas, além dos fenômenos, há as obras. Elas testam a sinceridade da fé, a pureza do sentimento e a fé, que tantos benefícios a nós e ao Brasil!

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

SEDE MANSO E HUMILDE

São virtudes necessárias para se vencer os tropeços da vida.

Você, F. S., é um idealista e eu quero te dar um pouquinho da prática de minha vida septuagenária... Como já te disse, tome por êmulos — Jesus.

Pois diz ele que fora da Caridade não há solução... Não te iludas com a humanidade do presente... faça tudo o que fizeres com humildade e simplicidade.

TEMPLOS? Jesus disse que não ficaria pedra sobre pedra.

José Marques Garcia deixou para todos nós o maior Exemplo de abnegação e humildade... ele, puxando terra em uma carrocinha, socando tapetes, fez dois quartinhos sôde, secundado por sua bondosa esposa, recolhida alguns doentes e os tratava com carinho.

Não pediu mais ao Alto. Que grande auxílio recebeu, deixando para Franca e para o Brasil toda essa obra monumental que é a Casa de Saúde «Allan Kardec»...

Você, F. S., procure um pequeno Terreno, ou por outra, espere que logo o terá...

Com quatro estelões, paredes gradeadas de bambu e depois barreadas, o piso de chão batido, cobertura de sapé, mesa toca e simples.

Al levantará o RANCHO DOS HUMILDES e você poderá convidar então os cegos, os estropeados, os humildes para o banquete espiritual e de uma coisa pode ficar cliente... que o grande amigo do Espaço, Zé Garcia, te auxiliará nessa obra e Jesus, satisfeito, verá que ele foi imitado na sua pureza, na sua humildade.

José Pinto Júnior

Espiritismo

Versos dedicados ao confrade José Russo

O espiritismo é ciência

Que provém da Onipotência;

E também filosofia

Cheia de encanto e magia...

E a santa religião,

Que nos leva à redenção!

É a suprema maravilha

Que eternamente rebrilha,

Alçando-nos em lhança,

No exercício de nobreza,

Entre ardência e esplendor,

Tangidos pelo Senhor.

É o glorioso advogado

Sempre afável, ponderado,

E nos leva à sagração,

Em assídua elevação,

Pelos feitos de altruísmo,

Como ensina o Espiritismo.

Leonardo Severino

HISTÓRIA SE REPETE

A. OKONIEWSKI

Há milhares de anos, o civilizado Egito era governado pelo Faraó Amenhotep III, rém sobre a influência dita dos sacerdotes, os quais chamam os homens acreditados em diversos deuses de pau, de metal, e vendiam as crentes pedras, talismãs e outros objetos classificados como amuletos. Os que não acreditavam nos sacerdotes foram castigados. O povo era maltratado; os da elite, que possuíam ilustração e que oprimiam perigo à tal religião, foram eliminados. Truque dentro dos templos, e ritos, aturados ao rio Nilo. De meus caros leitores, tanto eram perigosos e assassinos. Acreditavam no poder temporário. O Egito foi transformado no governo e religião ao assumir o poder Amenhotep IV, o qual, elevou o nível moral e espiritual do povo, fazendo-o acreditar e adorar um Deus único e imaterial. Foi enorme a adesão para nova doutrina, pois os mais ilustrados tinham conhecimento sobre a vida espiritual, e praticavam o Esoterismo. Os sacerdotes, percebendo que iam perder o domínio, formaram uma conspiração tendo a adesão do povo ignorante e fático e depuseram Amenhotep IV. Então, foi um Deus e os seus, diante de tanta barbaridade para os da Nova Religião. Com mortes violentas, afogamentos, etc., descarregaram sua cólera sobre as vítimas. Era tão fácil o proceder dos ilustres representantes dos Deuses! Passamos para a Era da vida de Jesus.

Não foram os mesmos sequeles que O condenaram e crucificaram? Jesus com Seus ensinamentos contrariou-os, e começaram a perder o prestigio e seu mercado. Depois, pois demonstração de maldade e espírito satânico, acompanhados pelos íngnates e fanáticos e também, por alguns Doutores que iam acreditar-lhes, mas na

Verdade só tiravam proveito dos bens materiais; a única coisa que os sacerdotes possuíam. No século IV os mesmos senhores, apoiados por Constantino, crucificaram Jesus novamente; isto é, praticaram fraude e achegou, deturpando as escrituras dos verdadeiros seguidores do Mestre, formaram nova religião e colocaram nas escrituras o Humilde e Bom Pedro, como iniciador desta blasfêmia contra Deus e Jesus! Passados mais séculos, instigaram as guerras santas, a aquisição, também santa, e mais perversidades, também santas! Há mais causas já sabidas pelos homens que Amam Deus e Jesus e respeitam a Sua Lei Universal. Agora pergunto aos caros Ministros de Deus: A perversidade, o banditismo e as guerras são santas? Então, a Virtude, a Fé, a Moral, o Amor e o Perdão o que são? Podem ver caros irmãos confrades: mais uma sordele e blasfêmia dos ilustres representantes, digo eu, do demônio, porque de Deus dizem ser, mas não o são. Qualquer leigo compreende isto! Em pleno século XX a História se repete. Os sacerdotes (há exceções) investem contra os que acreditam em Deus Único e Indivisível, em Espírito e Verdade, respeitam as Suas Santas Leis que regem o Universo Infinito e seguem os ensinamentos deixados pelo Mestre Amado Jesus, o nosso Guia, que nos aponta o caminho a seguir através da Fé, do Amor e da Caridade, pois é o único que conduz o indivíduo até Deus, mas não ao Deus de pedra ou de pau, ou de metal, que é o Deus dos pagãos; mas sim o Deus, Senhor do Universo Infinito, o Bom, o Amoroso, o Justo que Ama os seus filhos bons e maus, dando-lhes livre arbítrio para a sementeira, mas obrigando-os pela Sua Lei a colher o que semearam. Este é o nosso Pai Amantíssimo e Deus Bom. A investida satânica que sofrem os Espí-

ritas por parte dos homens que querem ensinar a Deus e não aprender com Ele, deve-se, talvez, (quem sabe?) à perda do mercado para vender paus, pedras e metais santificados. Mas se for assim, é bom sinal, pois o povo está progredindo, tendo melhor entendimento sobre a Lei de Deus. Os professores de Deus (julgam ser) só progredem em bens materiais, mas onde há ignorância e fanatismo.

Alguns ilustrados e Doutores que estão com eles, são uma das duas: ou desconhecem as Escrituras Sagradas ou tiram proveito dos bens materiais que os tais possuem, e isto é hipocrisia político-social.

Meus caros leitores, vamos orar e pedir ao Pai Celestial ao Mestre Amado Jesus para que iluminem a mente dos que blasfemam e negam os Mandamentos deixados por Jesus. Estes que não os cumprem são os desequilibrados mentais e infelizes, pois julgam que podem modificar a Lei de Deus. Os que nos atacam desconhecem o ESPIRITISMO. O verdadeiro Espí-

Depois de ler este Jornal reendere-o a um seu amigo.
É mais um meio de propagar a Doutrina.

ta não se convence com o que lhe dizem os sábios, pois estes podem emitir o seu parecer que pode se achar longe da Verdade. Mas buscam a Sabedoria através do estudo longo e escatamos a Sabedoria e Conselhos vindos através da Revelação. Chegamos a meditar e vem-nos a Intuição. Oh! Israel, Israel, se você tivesse acreditado que Jesus era Verdadeiro Messias, quanto a Humanidade não avançaria em Sabedoria e Sociedade? Mentiras, Religiosismo, idolatria, formalismo, clericalismo não existiriam. Pois tudo isto é traição a Jesus, pois serve somente para desvirtuar a Sua Santa Doutrina.

APÊLO

A Sociedade Francana de Instrução e Trabalho para Cegos, cuja finalidade é educar, instruir e dar ocupação aos cegos de ambos os sexos, proporcionando-lhes toda a assistência material e moral, achando-se em precária situação financeira, devido o elevado custo de vida atual, pede ao generoso povo francano, bem como das cidades vizinhas a sua valiosa cooperação, inscrevendo-se como contribuintes mensais da aludida entidade; pede também aos já contribuintes um aumento em suas contribuições, para que possa aquela entidade preencher condignamente as suas finalidades.

Rogamos a Deus que recompense prodigamente a todos aqueles que humanitariamente atenderem ao nosso pedido.

Pela Soc. Franc. Inst. Trab. P. Cegos,

as.) Geraldino Pereira da Fonseca

DIRETOR GERAL

Rua Santa Catarina, n. 2 Fone 2118

Albergue Noturno «HERMENEGILDO ZANOTTO»

Mais um templo de caridade cristã acaba de ser inaugurado na cidade de Ourinhos, São Paulo, com a instalação do Albergue Noturno «Hermenegildo Zanotto», acolhimento e pôrtos seguros aos naufragos da vida que ali encontram pouso e guarida para alívio de seus corpos cansados.

Na solenidade de inauguração falaram diversos oradores e contou-se com a presença de altas autoridades, sentando-se à mesa: presidiu os trabalhos o Dr. Wladimir Antônio Ross dos Santos, Juiz de Direito da Comarca de Ourinhos, Dr. Domingos Antônio D' Angelo Neto, que falou sobre o codificador e a data de 31 de Março, Roberto Machado, Jornalista Antônio Tomé, do Correio Paulistano, da Capital, Vice-Prefeito Prof. Norival Vieira da Silva, Presidente da Sociedade Espírita Fraternidade, sr. Tertuliano Ramos e Dr. Fariz S. Freus, Sócio Benfeitor da Sociedade e grande colaborador da causa espírita naquela localidade.

O ato inaugural contou com grande assistência de populares e teve grande repercussão na imprensa local, destacando-se esse tópico de brilhante artigo de Cesar Bazem, publicado no Diário da Sorocabana: «Na inauguração ontem levada a efeito, o ilustre Magistrado, Dr. Wladimir Antônio Ross dos Santos, desprezando o comodismo avassalador da maioria, compreendeu a festividade fraterna, representante que é do Poder Judiciário de nosso País para fazer Justiça aos pequeninos de Ourinhos, grandes perante o Senhor, e praticando S. Excia., o doutor Juiz de Direito, lidava caridade, que A'ves Mendes chamou angélicamente: «Fada linda e

branca de todas as cousas»!

Aos confrades de Ourinhos «A Nova Era» envia efusivas felicitações pelo acontecimento, fazendo votos a Jesus para que lhes derrame Suas bênçãos, incentivando-os e amparando-os em todos os movimentos em prol dos deserdados que convivem com a sociedade.

Extendamos essas felicitações ao confrade Teodomiro Rossini, idealizador e coluna mestra desse empreendimento, fazendo, com seus esforços e luta titânica com que Ourinhos se beneficiasse com essa obra de caridade, que é o Albergue Noturno «Hermenegildo Zanotto». A ele e seus companheiros enviamos nosso abraço fraterno.

VENENO

Corrosivo no coração, a surti do convulso entre a revolta e o desânimo, usas o manancial da emotividade e sobe à cabeça em forma de nuvem. E, chegado ao cérebro transfigura o pensamento em plasma útil de lodo, conturbando a visão que se envolve em clamoroso desequilíbrio.

A vítima, desse modo, não mais enxerga o bem que o Céu espelha em tudo para ver simplesmente o mal que traz consigo e imagina, apressada, espíritos e pântanos onde há flores e bênçãos, mentalizando o crime onde brilha a virtude. Em funesto delírio, chega a lançar de si escárnio e vilipêndio à própria natureza que revela a Bondade infinita de Deus.

Mas o agente sombrio não descança nos olhos porque invade os ouvidos, procurando a maldade nas palavras do amor e descendo, letal, para a zona da língua, converte a boca em fossa de sardia e amargura.

conclitando os ouvintes do império da sombra como se pretendesse escurecer o sol e enlutar as estrelas.

Desde então, julga achar em toda criatura expoente do vício, aceitando a suspeita em lugar da esperança e exultando a mentira com que faz de si própria um campo deplorável de asperza e loucura.

Paralizando as mãos na preguiça insensata, acusa o mundo e a vida sem doar-lhes, de leve, a menor expressão de auxílio e entendimento.

E atingindo o apogeu da demência cruel, acienta, infeliz, o desejo da morte, com que se precipita à cova do suicídio para sofrer, depois, a expiação tremenda do insulto à Lei Divina e da injúria a si mesma.

Guardai-vos, pois, assim, no clima luminoso do serviço constante, amando e perdendo, ajudando e aprendendo, porquanto esse veneno que corrói a alma humana dela fazendo, enfim, triste charco de trevas, chama-se Pessimismo.

EMMANUEL

(Página publicada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 4-5-59) Distribuição do Centro Espírita «Luiz Gonzaga» — Minas
Pedro Leopoldo

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

ANCA: Manoel Sardinha	300,00
Jaime Andrade Nascimento	200,00
O PAULO: Heitor Garcia	400,00
MAXIMA: José Nunes de Aguiar	1.000,00
ANNA: Da Raymunda Vêras Brito	50,00
Manoel Pereira Machado	500,00
MEIRA: Paulo Ulbrick	200,00
LVANIA: Dr. Acácio Felix de Souza	1.000,00
IRINGA: Um Amigo	1.000,00
VERAVA: Da Jovina Pinheiro Silveira	50,00
NTOS: Pompílio Lemes de Souza	300,00
ANCA: Padaria «Minervus» 20 ks. de pão; Bar «Chic»; pães e doces Cr\$ 200,00; Geraldo Gomes Souza: 3 pães de Maizena; João Lopes Fernandes: um palete usado.	
BEIRAO PRETO: Francisco Massaro: 1 caixa de sementes hortícolas diversas.	
O JOSÉ DA BELA VISTA: Zacarias José da Silva: 1 saca de arroz em casa.	
DREGULHO: José Pedro: 1 saca de arroz em casa.	
AIRA: José Maria Mendes: 2 sacos de arroz em casa.	
RACH: Orozimbo do Nascimento: 1 vaca, com 200 ks.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo o consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Francis, 19 de Abril de 1960

JOSE RUSSO — PROVIDOR GERENTE

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Coisa Postal nº 65
FRANCA — Est. São Paulo

1 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO PARANÁ — Realizou-se de 14 a 17 de maio, na cidade de Ponta Grossa, o III CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO PARANÁ. A referida concentração está sendo realizada desde 1958 nos moldes das que já se realizam pelas Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo. Ocuparam a tribuna de honra os seguintes oradores: Jacob Hollmann Neto, Divaldo Pereira Franco, Newton Boechat e outros.

2 — ASSEMBLEIA GERAL DA USE — Deverá realizar-se nos dias 8, 9 e 10 de julho de 1960, na Capital de São Paulo, a VII ASSEMBLEIA GERAL DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, na qual participarão os representantes de todas as Sociedades Regionais Espíritas e Conselhos Metropolitanos. Nessa ocasião será eleita a nova Diretoria Executiva dessa entidade para o biênio de 1960 a 1962, conforme disposições estatutárias.

3 — COMEMORAÇÃO NATALICIA — O Centro Espírita «JESUS, O NAZARENO», sediado à Rua Cantareira, 1.130, na Capital de São Paulo, comemorou a 30 de janeiro último mais um ano de sua fundação. Foi esse motivo os diretores e associados dessa concluída entidade promoveram festa de significação espiritual, a qual foi bem o reflexo do acendrado amor de seus fundadores para com esse Centro.

4 — OUTRO CENTRO ESPÍRITA — Têve sua festa de fundação o Centro Espírita «AMOR E CARIDADE», em Piracicaba, sediado à Rua Aquilino Pacheco. A festividade inaugural contou de programa bem ordenado e que agradou todos os presentes, tendo falado, nessa ocasião, diversos oradores. É presidente da nova associação espírita o compadre sr. Celso Chadea e o Secretário ficou a cargo da irmã Elza Aldevand.

5 — FESTIVAL DO LIVRO — Em Uberaba realizou-se extraordinário movimento em favor do Livro Espírita, que recebeu a denominação de 1.º FESTIVAL DO LIVRO ESPÍRITA, promovido pela Comunhão Espírita Cristã. Essa realização teve ocorrência de 15 e 22 de maio e contou com a colaboração dos seguintes oradores: Dr. J. Tomaz da Silva Sobrinho, Dr. Inácio Ferreira, Dr. Odilon Fernandes, Dr. J. Carlos L. Varanda, Sr. A. Corrêa de Paiva, Prof. Clever Novaes, Sr. A. Fonseca de Abreu, Dra. Marlene Rossi Severino, Dr. Gentil A. Lino, Prof. Geralda A. Freitas, Dr. Bacim L. Palis, Sr. Welmar M. Oliveira, Prof. Fausto de Vito, Sr. Jair Ottoni Arantes, Sra. Aparecida V. Costa e Dra. Ligia Alonzo Andrade. As referidas palestras foram realizadas nos diversos centros espíritas da cidade, tendo ainda havido comemorações nos programas radiofônicos e outros locais.

6 — COMEMORAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA — O Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo organizou, mais uma vez, para este ano, sua tradicional semana de comemorações do aniversário do Livro dos Espíritos. Entre os diversos conferencistas, que estiveram brilhantes, distinguiram-se Prof. Deolindo Amorim, Prof. Alvaro Ferreira, Prof. Manoel Vieira e Jornalista Herculanio Pires.

7 — LIVRARIA ESPÍRITA EM MANUEL — Em obediência ao programa de seu diretor Vicente S. Neto, essa importante livreria especializada em livros espíritas, também entrou em campo com as festividades do 103.º aniversário do Livro dos Espíritos. O programa da livreria «Emmanuel» foi vender no dia 18 de abril as obras básicas da Doutrina por preço abaixo do custo. Louvável maneira essa de disseminar a boa leitura e fortalecer o idealismo sadio.

8 — SEMANA DA UME — A União Municipal Espírita de Franca, pelo seu Presidente, Manoel João Alves da Silva, participou ativamente da Semana do Livro Espírita de nossa cidade. Dia 24, convidou para orador de sua reunião, que se deu às 14 horas, no Eucândrio Pestalozzi, o querido Prof. Anselmo Gomes, tributo notável, que a todos agradou pela sua verve, riqueza de cultura e conceitos filosóficos.

são. Essa entidade, que muito tem feito em favor da doutrina nessa prospera cidade do Estado de Mato Grosso, muito espera de nossos companheiros a sua ajuda material para término de mais essa tarefa cristã que é, sem exagero, compromisso de todos os espíritas irmanados pelo mesmo princípio de solidariedade humana.

10 — FESTA DE SENTIDO UNIVERSAL — A maestrina da Ga-

bríela Bedosti, atualmente residente em Igarapava, neste Estado, levou a efeito no Cine Teatro Paris, dessa localidade, encantadora noite de arte, na qual tomaram parte seus alunos de piano. Perfeita, ainda, com outras atrações festival de significação espiritual, cuja renda revertu-se em favor da Campanha «Auta de Souza», mantida pela Mocidade Espírita local.



REGISTRADO NO EIP SOB N.º 00, EM 26-7-1942 — INSCRITO NO N.º 1.130, SOB N.º 76-13, EM 10-3-40

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 30 de Abril de 1960 —

Cerimônias Públicas

Houve na Espanha uma eleição simulada em 1947 e o cônego Franco foi eleito chefe vitalício do governo espanhol.

Para a eleição do cônego Franco, o príncipe católico Enrique Pla y Daniel arregaçou as mangas, expediu cartas pastorais políticas para todas as Igrejas indicando o cônego Franco como candidato ao posto supremo da nação e o generalíssimo foi eleito...

Franco no poder foi a sopro no mar para a igreja, restaurou o «reino católico», deu o controle da educação nas mãos do clero, fez do catolicismo religião oficial do estado, estabeleceu no artigo 6 de sua declaração de «direitos» que as cerimônias públicas e manifestações outras só serão permitidas se forem católicas romanas.

As cerimônias de casamento só serão permitidas se estiver presente o sacerdote católico, e se os nubentes forem batizados na santa madre.

No capítulo II, seção I, artigo 5.º reza: «a educação primária, inspirada no sentimento católico e coerente com as tradições educacionais espanholas, deve conformar-se com os princípios da fé e dos dogmas católicos e das prescrições da Lei Canônica».

É uma pequena amostra do que se passa na terra do cônego Franco; a educação ali é «canônica», segundo os moldes ditados pelo clero reacionário espanhol; livros com censuras eclesiásticas, eliminando tudo que cheira a liberdade, democracia, heresia...

O projeto de Diretrizes e Bases de Educação têm sido apresentados para transformar o ensino brasileiro em «ensino» segundo os moldes canônicos...

Não é sem motivo que o clero ataca por todos os meios o ensino laico.

Na liberdade de pesquisa sustentada pelo laicismo está a di-

ficiência do clero impingir as suas canônicas «terminações», ou seu catecismo ultramontano.

Os espíritas são pela liberdade do ensino, não temem as pesquisas, não torpedeiam a busca da verdade em todos os terrenos da atividade humana. «On-de há o Espírito do Senhor», diz Paulo, aí há liberdade.

Sómente na liberdade que a educação pode prosperar, sómente na liberdade que a alma humana pode se expandir na pesquisa continua da verdade e é por isso que o Espiritismo crê na LIBERDADE sómente.

Mar Maynard

ETERNA LIÇÃO

Carlos Ibaê Morato

No Monte da Caveira - expira o Mestre!
Seu corpo é o lema de um eterno ensino!...
E a humanidade vê, em desatino,
todo o drama de dor do orbe terrestre!...
O inocente Jesus é o céu divino!
E seu olhar assim mais se reveste
de piedade, porque é bênção celeste,
para sentir os homens sem destino!...
E seu último alento nos dá a paz
Que seu consolo aviva e ainda nos traz...
E ninguém quiz ouvir o bom pastor!...
No entanto, mesmo assim não se conturba
e mais do que o perdão, dá a essa turba,
o sentido de seu excelso amor...

Curso Elementar de Esperanto

O Problema da Língua Internacional — a) Suas origens (continuação)

Tal sugestão do ilustre filósofo e matemático Descartes, de origem de uma curiosa série de tentativas; projetos de línguas denominadas «filosóficas» em que as idéias expressas por números e sinais matemáticos eram catalogadas conforme sua amplitude ou especialização sob um critério convencional que forneceria a «chave» para a tradução. Assim como uma espécie de que hoje existe em matéria de códigos de mecanização estática.

Denominaram-se «siggrafias» esses sistemas mas realmente não o eram porquanto a sua etimologia nos ensina ser essa uma palavra composta, do grego: «pas» — todo e «graphie» — escrever. Seria um sistema que todos os povos entendessem.

Não aconteceu contudo com esses sistemas a realização do sonho da humanidade, no entanto demonstrou-se o que a tal respeito continuará latente no desejo humano. As mais antigas «siggrafias» de que temos conhecimento são devidas aos ingleses Dalgarno e Wilkin.

N.º 5
de dos dezolitos anos se preocupou com o problema em questão; em mais de uma das suas obras se referiu a essas «siggrafias» de que fez minuciosas críticas.

Além dos projetos já mencionados surgiram outros no século XVII e no subsequente porque se tratava, como se trata, de uma idéia viva que envolve toda a vastidão do saber humano: o intercâmbio da cultura dos povos através de um instrumento real e objetivo, pertencente a todos, sem ser propriedade exclusiva de alguns. Entre os mais projetados, estão os de Delormel, de Sotol Ochoando, de Vidal (A língua analítica), de Deyer (Língua lumina).

Sudre imaginou um curiosíssimo sistema: uma língua na qual as sílabas eram somente notas musicais, dispostas de tal maneira que: escrita, falada, cantada, tocada num instrumento musical qualquer ou expressa por mimica, a frase seria entendida. Chamou-se «Sol-Ré-Sol»; a esse sistema que nunca passou porém de uma curiosidade extravagância genial. Hoje já ninguém se lembra mais da tentativa por mais engenhosa que se apresentasse não poderia resolver o problema da

ANIVERSARIANTE EX-COM

A data de 13 de abril para merecer registro muito sentimo-nos porque vimos o transcurso de um ano da existência de quem Dr. Waldo Vieira. Quem conta de perto é esse denodado companheiro sabe bem quanto estamos le- de expressar, em verdade, seus ritos de devotado obreiro a sen- da Doutrina que nos irmana.

A família espírita uberabense possui os carinhos prova de apre- em festa simples e espiritual, lev- a efeito na rede da «Comunhão pítia Cristã», da qual é ele efec- te diretor. Queremos daqui assen- mos-nos às justas homenagens lhe foram tributadas, nas rogati- do Senhor para equilibrá-lo em- de e energias sempre caras ao r- so movimento espírita.

NOVOS HÓSPEDES

De Marília acha-se residindo em- e o distinto companheiro e in- de ideal doutrinário Nelson Silva, fundador do Banco do Brasil, prestável confrade tio logo en- em contato com nosso meio, já- ciou suas tarefas, em cujas lide- e sua senhora demonstram o- uho pelas coisas nossas.

Também reside, desde algum- po, entre nós, vindo de S. José, Rio Preto, o Sargento Cláudio Pereira, um dos instrutores do- de Guerra 18. Sargento Cláudio- outro confrade de muito valor- já aos de a comprova de seu ar- to de solidariedade cristã, pro- tendo a liberdade sempre em fa- dos flagelados do Nordeste.

Notícias de São João da Boa Vista

A União da Mocidade Espírita de São João da Boa Vista está preparando os jovens ar- tistas que compõem-se de mo- ços integrados na Mocidade Es- pírita, para levar à cena, dentro em breve, um conjunto com-

pôsto da três esquetes, p- um festival no palco da S. P. E. J. B., sito à Rua Oscar J- zon, 34, naquela localidade. A grande expectativa que- na entre o público, acredita- em mais um grande suce- dos moços daquela União.

x x x
Por ato da Diretoria do B- co Federal de Crédito S. P. agência de São João da Boa Vista - S. P., foi nomeado G- rente Geral do Interior no- confrade e amigo sr. Wel- Gonçalves Barbosa, que àq- estabelecimento de crédito v- prestando seus vellosos servi- agora mercedosamente prem- dos com aquele alto posto. E motivo dessa nomeação for- lhe prestadas significativas- menagens, às quais nos asso- mos, enviando-lhe nosso abra- e felicitações.

língua de entendimentos universa- Conviém todavia lembrar que- idia de uma classificação aritm- ca não se perdeu de todo; foi ar- vetada na bibliografia para uma- denação racional dos livros das gr- des bibliotecas e nesse ramo co- nua a prestar valiosos serviços.

b) Os sistemas mistos. O «Volap- Durante o século XIX foram p- postos à humanidade numerosos l- mas cujos autores procuravam c- binar as vantagens do sistema d- sófico com a estrutura natural- línguas vivas.

A mais notável dessas tentati- foi «Volapuko» — a língua mundial- elaborada em 1880 por John Sch- prelado romano, natural de Ba- (Alemanha).

(Continua)
«1950: Foi o ano jubilar do E- rano — Primeiro centário- nascimento do sr. Aurélio- mente elevadas se sentem báb- em meios nos quais se falem- guas athenas. Auxílio a remo- dos barreiros linguísticos: Apre- ESPERANTO.

A. J. Pereira